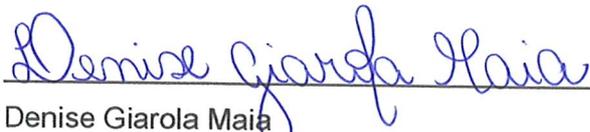


**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO  
IFMG - CÂMPUS OURO BRANCO**

**Título do Projeto:** O texto literário e a formação do sujeito-leitor crítico: oficinas de leitura com alunos do 1º ano do Ensino Técnico do IFMG-Ouro Branco.

**Autores / Assinatura:**



Denise Giarola Maia

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho



**Local e Data:** Ouro Branco, 30 de novembro de 2015.

**Renovação de Projeto?**

( ) Sim

( X ) Não

**Em caso de renovação, indicar o nome do projeto já registrado:** \_\_\_\_\_

## RESUMO

O presente projeto "O texto literário e a formação do sujeito-leitor crítico: oficinas de leitura com alunos do 1º ano do Ensino Técnico do IFMG - Ouro Branco" tem como objetivo promover momentos de leitura crítica de textos literários, nos quais os estudantes se constituem interlocutores, que se envolvem com o texto, interrogando-o e compartilhando coletivamente a construção dos sentidos possíveis. Para isso, pretende-se desenvolver com os estudantes matriculados no 1º ano dos cursos técnicos integrados com o Ensino Médio do IFMG-Ouro Branco oficinas de leitura para que possam aprimorar essa habilidade, uma vez que nem todos que ingressam a essa etapa da Educação Básica são de fato leitores críticos, o que acaba dificultando seu desempenho em disciplinas mais aprofundadas e específicas desse nível de ensino.

## 1 – INTRODUÇÃO

### 1.1. Caracterização do Problema

A partir da invenção do sistema da escrita, a leitura foi adquirindo um aspecto diferenciador, pois seu domínio representa um privilégio, uma vez que permite o acesso, ainda que restrito, a uma série de conhecimentos gerados nas mais diversas áreas e esferas de atividade humana. Logo, o ato de ler é tido como uma prática básica socialmente desejada e valorizada.

Contudo, vivenciamos uma crise de leitura caracterizada, por um lado, pela deficiência do

processo de alfabetização, por outro lado, pelo afastamento do público da matéria escrita, indicando, por exemplo, que a leitura não foi incorporada como uma prática significativa para o sujeito.

Constata-se um número cada vez maior de analfabetos funcionais, o que atesta a *ineficiência do atual sistema escolar*. Na verdade, segundo Silva (2009, p. 29), “a trajetória de leitura deve ser iniciada o mais cedo possível, antes da alfabetização escolar, pela audição de histórias e poemas, com a criança acompanhando no livro a versão visual dada pela ilustração.” Infelizmente, essa não é a realidade brasileira, na qual a leitura se inicia no âmbito familiar, estendendo-se para a prática na escola. Geralmente, o primeiro contato com a leitura acontece na escola, e a leitura configura-se como o consumo mecânico, e não significativo do que é proposto pelo texto, visando apenas à reprodução das ideias veiculadas pelo autor. O texto é consumido passivamente pelos alunos sem que haja espaço para a discussão e reflexão do que ele veicula, ou seja, sem que ele seja inserido em um projeto comunicativo de sujeitos que se interagem (autor-obra-leitor). Sendo o ensino autoritário, se atribui à escrita uma só leitura, que, de certa forma, a mistifica. Logo, disso resulta outro problema: o aluno dificilmente consegue desenvolver sua competência leitora e ingressar no Ensino Médio sendo um leitor crítico, ou seja, sabendo ler “com total autonomia textos de qualquer extensão, identificando alusões e subtendidos, assim como estabelecendo relações entre o texto lido e a realidade que conhece em suas vivências diárias de cidadão, sendo, inclusive, capaz de emitir juízos críticos sobre o texto lido”. (SILVA, 2009, p. 25) Tal habilidade poderia, de acordo com Silva (2009, p. 25), “facilitar seu contato com disciplinas mais aprofundadas, específicas desse nível de ensino.”

Esse baixo desempenho dos estudantes brasileiros em leitura é visível nos relatórios de diferentes instrumentos de avaliação, nacionais e estrangeiros, como, por exemplo, o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), no qual, em 2012, os brasileiros figuraram o 55ª posição do ranking de leitura, abaixo de países como Chile, Uruguai, Romênia e Tailândia, sendo que a metade dos alunos não alcançou o nível 2 de desempenho na avaliação que tem nível 6, *significando que eles não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances da linguagem*.<sup>1</sup>

Uma tentativa de combater essa crise de leitura é através da *disponibilização de livros*, seja através de programas nacionais de distribuição gratuita de livros, seja através da instalação de bibliotecas. Entretanto, ações como essas acabam se tornando improdutivas. Não se forma um leitor colocando simplesmente em sua mão materiais de leitura. É preciso viabilizar o seu acesso efetivo a tais materiais, como mostra uma pesquisa do Instituto Pró-Livro, divulgada no jornal O Estado de São Paulo.

---

<sup>1</sup> Relatório Nacional do PISA 2012: Resultados brasileiros. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio\\_nacional\\_pisa\\_2012\\_resultados\\_brasileiros.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf)>. Acessado 29 de nov. 2015.

Para a presidente do IPL, Karine Pansa, os dados colhidos pelo Ibope Inteligência mostram que o desafio, em geral, não é mais possibilitar o acesso ao equipamento, **mas fazer com que as pessoas o utilizem**. “O maior desafio é transformar as bibliotecas em locais agradáveis, onde as pessoas gostam de estar, com prazer. Não só para estudar”. A preocupação de Karine faz todo sentido quando se joga uma luz sobre os dados. Ao serem questionados sobre o que a biblioteca representa, 71% dos participantes responderam que o local é “para estudar”. E segundo lugar aparece “um lugar para pesquisar”, seguido de “lugar para estudantes”. Só 16% disseram que a biblioteca existe “para emprestar livros de literatura”. “Um lugar para lazer” aparece com 12% de respostas. A maioria das pessoas que frequentam uma biblioteca está na vida escolar – 64% dos entrevistados usam a biblioteca de escolas ou faculdades. Dados sobre a faixa etária mostram que, em geral, **as pessoas as utilizam nessa fase e vão abandonando esse costume ao longo da vida.**<sup>2</sup> (VEIGA; SALDAÑA, 2013.) [grifo nosso]

Nota-se ainda que um problema para a formação de leitores é a *motivação para a leitura*, ou melhor, a concepção que as pessoas têm sobre o próprio ato de ler e sua relevância cultural. Como aponta a citação acima, as pessoas têm uma visão tradicional da leitura como obrigação ou exigência escolar/acadêmica, por isso que a maioria das pessoas só frequenta a biblioteca quando está na escola e sempre para fins pedagógicos.

Portanto, configura-se como um problema e um desafio deste projeto a *formação do sujeito-leitor crítico*. Como deve atuar o indivíduo – seja ele professor ou não – que se propõe formar leitores críticos? Como seduzir os sujeitos para a leitura? Que atividades podem ser desenvolvidas para que a leitura possa ser vista pelos sujeitos como uma prática social, para toda a vida, e não meramente uma exigência escolar? Como fazer com que a leitura se torne um hábito e seja praticada para diversos fins (pesquisa, entretenimento, informação)? Como viabilizar o acesso ao material de escrita? Essas são algumas questões que nortearão o desenvolvimento de diversas ações ao longo desse projeto.

## 1.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o programa/projeto

O contexto geográfico-social deste projeto é a cidade de Ouro Branco, a qual se situa na região sudeste do país, no estado de Minas Gerais. Apesar de ser uma cidade com muitas belezas naturais e que possui uma importância histórica nacional, pois, foi fundada no final do século XVII e ainda preserva alguns prédios e monumentos arquitetônicos da época; sua principal atividade econômica não é o turismo, mas o setor industrial, com importantes siderurgias, como a Gerdau Açominas.

A cidade também é polo de investimento na área educacional, contando com duas Instituições de Ensino Superior e Técnico, são elas: a Universidade Federal de São João del-Rei e

<sup>2</sup> Artigo disponível em: < <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,cerca-de-75-dos-brasileiros-jamais-pisaram-em-uma-biblioteca-diz-estudo,854168>> . Acessado dia 26 de nov. 2015.

o Instituto Federal de Minas Gerais, que oferecem vários cursos voltados para o setor industrial.

O Instituto Federal de Minas Gerais, ao qual este projeto se insere, é uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008, que se constitui pelos *campi* de dez cidades, entre elas, o de Ouro Branco.

O IFMG tem como missão: "educar e qualificar pessoas para serem cidadãos (ãs) críticos(as), cirativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade". (PDI/IFMG, p.10) Nesse sentido, acreditamos que uma das formas de se educar e qualificar pessoas para serem cidadãos (ãs) críticos (as) é através do letramento.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. *Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. Um indivíduo alfabetizado, não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escritura e responder às demandas sociais de leitura e de escrita.* (SOARES, 2003, p.02)

Portanto, o projeto de formação de leitores críticos tende a contribuir significamente tanto para o crescimento pessoal quanto para a formação profissional e cidadã dos alunos do IFMG.

### 1.3. Justificativa

A formação do sujeito-leitor se faz necessária e urgente, dentre muitos motivos, podemos, primeiramente, destacar a democratização, ou seja, o acesso do sujeito, especialmente, a este bem simbólico e cultural que é o texto literário. "Aceitar que numa sociedade podemos ter gente que nunca vai ter a menor oportunidade de acesso a uma leitura literária é uma forma perversa de compactuarmos com a exclusão. Não combina com quem pretende ser democrático". (MACHADO *apud* SILVA, 2009) A leitura do texto literário (e não o ensino de literatura) é imprescindível porque através dela o sujeito torna-se mais humanizado. O leitor, diante dos conflitos vividos pelos personagens, de suas experiências e de seu universo, se sensibiliza e se coloca no lugar do outro. Além disso, a leitura do texto literário permite que o leitor, com suas crenças e visões de mundo, se depare com outras realidades, ou representações dos objetos e seres no mundo, através das vozes dos personagens. Portanto, o leitor constata que não existe apenas um mundo, mas vários conhecimentos sobre esse mesmo mundo, respeitando a pluralidade de opiniões e diferenças sociais e culturais.

Na leitura de ficção, principalmente, o exercício que o leitor é levado constantemente a fazer de vivenciar emoções alheias, de compartilhar angústias e dilemas com os personagens das narrativas é, de fato, um exercício de cidadania. *Saindo do apertado círculo de seu mundo pessoal e sendo capaz de sentir com o outro (mesmo que se trate de um outro inventado), o leitor torna-se mais apto a criticar, a julgar, a exigir, a definir-se como verdadeiro cidadão.*" (SILVA, 2009, p. 72)

Também o texto literário, enquanto arte, desperta a criatividade e imaginação, permitindo com que o leitor seja capaz de projetar “outras realidades” - exercício tão necessário para se pensar em uma transformação ou solução dos problemas sociais. De acordo com Silva (2009, p. 70), “só se atinge um desenvolvimento integral se estimularmos as duas vias de que dispomos para interpretar a realidade”, ou seja, a escola deve desenvolver tanto a intuição, mobilizada pela arte, quanto a racionalidade, pela ciência. Por isso, de acordo com a Revista Nova Escola, nas atividades de leitura, “vale dedicar atenção aos gêneros que, em geral, são menos abordados em outras áreas, como os da esfera literária e os de opinião”.<sup>3</sup>

Em segundo lugar, como foi mencionado, o desenvolvimento da competência leitora passa por seis etapas: pré-leitor, leitor iniciante, leitor em processo, leitor fluente, leitor competente e leitor crítico, sendo que é esperado que o aluno, ao ingressar no Ensino Médio, tenha atingido esse último patamar de leitura, o que facilitará a sua aprendizagem em outras disciplinas. Porém, “nem sempre o percurso de leitura acompanha o desenvolvimento físico ou a progressão escolar do leitor” (SILVA, 2009, p. 25). Assim, este projeto justifica-se, à medida que a formação do leitor crítico colaborará para que esse aluno tenha um desempenho melhor nas outras disciplinas, já que “o desenvolvimento da competência leitora e escritora é imprescindível para a aprendizagem dos conteúdos de Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Matemática [e das demais disciplinas]”<sup>4</sup>, como afirma Bazzoni, em matéria para Revista Nova Escola.

Por fim, outro aspecto relevante que justifica este projeto é a estreita relação entre poder econômico e acesso à leitura. Para as camadas populares, a escola representa hoje, a principal possibilidade de acesso à leitura, pois nem sempre, nessa parcela considerável da população brasileira, o grupo familiar atua na criação do gosto pela leitura (seja pela familiarização seja pelo exemplo de leitura). Dessa forma, conta-se apenas com as ações escolares no sentido de formar o sujeito leitor.

## 2 - PÚBLICO ALVO

Este projeto tem como público-alvo estudantes matriculados no primeiro ano do Ensino Médio dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Branco. Pretendemos, inicialmente, desenvolver o projeto com esses alunos, pois, nossa hipótese é de que muitos deles ingressam no Ensino Médio apresentando um baixo desempenho na leitura, e, nesse sentido, o projeto pretende dar um subsídio para que eles possam aprimorar essa habilidade leitora.

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/explorar-diversidade-priorizando-generos-literarios-opinativos-526651.shtml>>. Acessado dia 26 de nov. 2015.

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/explorar-diversidade-priorizando-generos-literarios-opinativos-526651.shtml>>. Acessado em 26 de nov. 2015.

acompanham a leitura de guia (o bolsista), que vai lendo em voz alta, transferindo para a voz as intenções do texto, demorando-se em explicações nas passagens mais sutis, chamando a atenção para recursos estilísticos utilizados. Em outras palavras, ele vai desvendando junto com os leitores as entrelinhas do texto. Esse tipo de leitura prepara o leitor para uma leitura autônoma. (SILVA, 2009, p. 30)

- b) **Sarau literário:** neste tipo de leitura, os alunos selecionam poemas e se preparam para apresentá-los para o grupo, o que estimula a leitura (declamação) em voz alta (leitura expressiva) dos textos e o cuidado com a pontuação, por exemplo, para não quebrar o sentido da frase.
- c) **Jogos dramáticos:** a leitura cênica é mais complexa e requer mais acuidade e treinamento do que a leitura expressiva (em voz alta) de um texto literário. (SILVA, 2009, p. 132) Existe um amplo leque de modalidades de jogos dramáticos, que vai desde atuações bem simples, como improvisos de dois ou três minutos, bastante despojados, até encenações complexas, como operetas, que combinam atuação, canto e dança e que requerem cenários e figurinos elaborados. (SILVA, 2009, p.134). Nesse caso, por exemplo, os alunos farão a escolha de um texto literário e irão preparar uma pequena apresentação da história, transformando-a em uma peça teatral.

Para o objetivo 2, será construído um “armário de histórias”, trata-se de uma campanha com a finalidade de disponibilizar aos alunos clássicos literários e obras de vários gêneros para incentivar a leitura. O armário, onde ficarão os livros, será construído de madeira e instalado no pátio. A manutenção dos livros será feita pelos próprios alunos da escola, ou seja, os livros para doação estarão dispostos nessa estante, e quem quiser participar pode colocar ali os seus livros para doação e levar aqueles que mais lhe interessam. Em outras palavras, qualquer aluno poderá doar e/ou trocar seu exemplar por outros de sua preferência, disponível na estante. A intenção é incentivar e democratizar o acesso à leitura. O “Armário de histórias” é diferente da biblioteca porque o projeto é completamente aberto. Então, não haverá qualquer tipo de controle de quem pega os livros e as pessoas não terão que devolver. Espera-se que, após conhecer a iniciativa, os alunos também passem a doar livros para a estante. Mas, ainda que isto não aconteça, buscar-se-á repor semanalmente os exemplares para que não corra o risco de a estante ficar completamente vazia.

E para o objetivo 5, iremos propor a criação de um blog, no qual semanalmente serão publicados os textos trabalhados nas oficinas, assim como os textos que os alunos vierem a produzir, tais como as resenhas críticas.